

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## A Gazeta d'Espinho

### «EM JUIZO»

E' no proximo dia 4 de março que o director d'este periodico vae ser julgado em tribunal colectivo, na Villa da Feira; imputa-se-lhe a responsabilidade de injurias escriptas e publicadas contra o sr. Conde Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos.

Admittida a prova sobre que relindecia ao sr. Delegado do ministerio publico, cujas asserções no processo, carecem de verdade, como se demonstrará. Não que os, porém, antecipar a sua. Serenamente, haverá, decerto, oportunidade de se ouvir a justificação do nosso acerto e de se fazer integra justiça ás intenções e ao procedimento de cada um. Agora delegaremos n'outrem a honrosa incumbencia.

A precipitação dos acontecimentos e a coincidência de factos, não nos permitem ainda hoje, noticiar aos leitores da «Gazeta d'Espinho» qual seja o advogado d'este periodico. Será provavelmente um dos mais distintos causidicos da capital.

A vertiginosa instrução dos processos—duas querellas appensas, a systematica interpretação dos factos no sentido de não se admitir a adducção de prova, o que implicava o julgamento pelo jury; tudo isto, que são modos legaes de coartar o direito de defesa, bem demonstra o que é e quanto vale a liberdade n'este paiz!

Anda por cá a alma de João Franco, não há duvida!

## Gafeira moral

Almas negras... caracteres de lama

E' profundamente triste, desolador, o espectaculo que efferece a sociedade portugueza, encerrada sob um conspecto generico de abstracta analyse objectiva. Alastra-se endemica, como peste damninha, uma depravação de sentimentos de crueldade abjecta, a par da impudicia mais solerte em exemplos de servilismo rafeiro.

Esta morbidez caracteristica anomala phisiologia social, merece um estudo reflectido na sua genese; precisa de concretisar-se na sua symptomatologia, e carece da adopção prompta e radical de medidas de saneamento apropriado.

A vida das sociedades concretas, n'uma expressão summaria, a phisiologia das individualidades que a constituem: assim, a pathologia dos estados sociaes manda as mesmas regras, o mesmo criterio scientifico, como se tratassemos de méros casos isolados de doença individualizada.

Não se compadece com a indole ligeira d'um artigo de vulgarisação e de doutrina corrente o tractado e o desenvolvimento, por minudencias e circunstancias, da these enunciada. Para lhe comprehender o alcance e medir a verdade, aferida pela razão serena e justa, bastará apenas, em rapido escorço, uma divagação elucidativa.

E' facto constatado que a nossa sociedade apresenta uma constituição enfermiça, moralmente aleijada, rojando-se em indecentes conluios de decadencia phisichica, aviltando-se, por egoismos confessos, nas manifestações sen-

deiras de caracteres inqualificaveis.

Nauseosa e crapulenta esta sociedade bilontra!

Ora isto não é normal, não é sadio. E' porcarias. E' infecção. E' peste authentica e da peor especie—uma gafeira de amoraes corrompidos.

O estudo, embora superficial d'esta lastima, crapulosa, contagiante e deleteria comporta o exame etiologico de tres factores: a doença, o meio e o individuo. Assim se procede, em methodo pedagogico de trivialidade escolar.

A doença pode ser definida pelo seu agente productor e pelos signaes. Visto que ainda se não provou a especificidade de qualquer microbio pathogenico, resignemo-nos a constatar os symptomas. Já os deixamos esboçados. Ficam estygmas. A sensibilidade, na sublimação animica do termo, perverteu-se. Foi abolido o sentimento de humanidade, embotada a consciencia do dever, perdida a ideia de justiça. O pensamento ou funciona sujeito a um automatismo systematico, ou se subordina irreflectido, cegamente, ás impressões recebidas. Não ha raciocino nem faculdades elevadas de discernimento. A vontade não é já um corolario logico das ideias sadias laboriosamente assimiladas, não é um ultimo movimento ou uma expressão coordenada; desencadeia-se, incongruente, aggressiva e desequilibrada, em gestos de ferocidade e de loucura, em actos depressivos da dignidade, destoantes e abjectos. Estas manifestações imprimem caracter, definem as

almas negras, as consciencias de lama. Treva densa nos dominios da razão e da consciencia, caracteres amoldaveis e sebtentos—eis a synthese.

No meio social da nossa terra, n'este bello rincão portuguez, domina a endemia perniciososa. Attinge contemporaneamente o periodo agudo de florescencia. Infeccionou o meio, sendo—curioso phenomeno—um producto ou uma resultante das condições mesologicas. Vém de longe as raizes do mal. A educação fradesca da raça, e o jugo do jesuitismo, em acção continuamente exercida, destruíram ou esterilizaram de todo a liberdade do pensamento, safaram a independencia de juizo, corromperam e poluíram o caracter da velha generosidade lusitana.

Uma absorvente oligarchia politica, como tortulho assolador, alastrou-se sobre todos os ramos de administração publica. Os membros disciplinados da familia burocratica, em regra, são os mesmos pedintes que esmolavam a cõdea á porta do convento. Ras-tejam como escravos, submettem-se como lacaios. Lembra-nos agora os antigos milicianos—pobres soldados ao serviço da patria—que lá iam para longinquas paragens, sacrificando a familia e os miugados haveres e levando ás costas as varas que eram o instrumento do castigo. O funcionalismo hoje, o que está nas boas graças, tem, em contraste, outras garantias: anda a soldo; evita o castigo amoldando-se a conveniencias; disciplinou-se; recebe ordens e cumpre-as sem pestanejar. D'esta forma se encontra a formula egoista do viver moderno—tracte cada um de arranjar-se!

Não se comporta n'esta succinta exposição de pathologia social o estudo do individuo. Feita a caracterisação do meio e da doença, em assumpto d'esta ordem, fica dito tudo. Os individuos enquadram-se, bem facilmente, n'este rosario de avé-marias, onde sobresaem por dezenas as excepções. Encarapuçam-se facilmente os figurantes. E os lesados que reclamam a tempo.

Quanto a tratamento... Ha um só, unico efficaç, embora seja duro e dispendioso—é o saneamento.

Isto já não vae a borrifadas do sublimado. Estamos nos apherismos hypocroticos: «Se o remedio não cura, o ferro cura; se o ferro não cura, cura o fogo; se o fogo, porém, não cura, deve julgar-se a molestia incuravel.»

Sim, a adopção do saneamento moral para esta sociedade corrupta, implica um processo largo de revolução, decerto a pontas de fogo! Triste recurso! Mas não ha que hesitar na therapeutica. Para grandes males, grandes remedios.

Antes d'isso, porém, ou mesmo após as primeiras applicações revulsivas, convem não perder de vista a hygiene e a prophylaxia. Importa a remodelação dos costumes, a selecção dos individuos, o isolamento d'uns e a beneficiação d'outros. Penitenciaria... colonias de correção... manicómio... azilo... ou colete de forças?

Reclama-se, enfim, a assistencia e o tratamento.

Ha necessidade de estabelecer uma enorme gafaria!

## AMOR VIVO

Amar! mas d'um amor que tenha vida...  
Não sejam sempre timidos harpejos,  
Não sejam só delirios e desejos  
D'uma douda cabeça escandecida...

Amor que viva e brilhel luz fundida  
Que penetre o meu ser—e não só beijos  
Dados no ar—delirios e desejos—  
Mas amor... dos amores que têm vida

Sim, vivo e quentel e já a luz do dia  
Não virá dissipal-o nos eus mbraços  
Como nevoa da vaga phantasia...

Nem murchará do sol á chama erguida...  
Pois que podem os astros dos espaços  
Contra uns debeis amores... se têm vida?

ANTHERO DE QUENTAL

### Os serviços telegrapho-

postaes em Espinho

suas differencas

XV

O Concelho de Espinho está ligado telegraphicamente á sede do seu districto e á metropole do Porto, por uma só via, linha omnibus, que serve tambem as estações intermedias de Ovar, Estarreja e Valadares, e por ella, em occasões anormais, transita, muitas vezes, o serviço que Aveiro não pôde transmitir pelas suas linhas ordinarias.

Nos trez ou quatro mezes da epocha balnear, Espinho tem uma media muito aproximada de 120 a 180 operações telegraphicas diariamente. Fora d'esta epocha, nas occasões em que a pesca é productiva, o movimento telegraphico é tambem muito importante, comparado com o da maioria das vilas sedes de concelho.

Metendo—como aliás não pode deixar de ser—em linha de conta, o tempo perdido em chamadas, as C. C. D. D. demoradas ou esquecidas e o tempo em que, por utilidade pelas outras estações, a linha não pode ser aproveitada no serviço de Espinho, chega-se á conclusão forçada, sem ser preciso beber do fino em assumptos telegraphicos, que a via telegraphica, unica, que Espinho tem, é insufficientissima para dar bom expediente ao seu serviço, com prejuizo do publico que, por não confiar no serviço, em regra, só só em casos urgentes e graves do telegrapho se utiliza e tambem com manifesto prejuizo das receitas do estado, se os interessados, atentando bem nas horas da taxaçaõ e entendido dos seus telegramas, ainda mais os reduzissem.

Não é, o que deixamos exposto, sigilo profissional, sómente sabido pelos Frades do Convento. Com pouco trabalho e menos estudo qualquer individuo, por mais leigo que seja na materia, fica perfeitamente conhecedor d'ella.

Esta enfermidade telegraphica deve ser conhecida superiormente pois não pode acreditar-se que para ella não tenha, a respectiva

circunscripção telegraphica, chamada a atenção.

No entanto não se passa de intenções, projectos e promessas. E' o «corro a salvar-te» cantado em todas as tons, sem se mexerem do sitio, como de resto succede na maioria, se não na totalidade, dos serviços publicos d'este abençoado paiz. A papelada, onde só os officios fundão, como rãs em lameiro, pragmaticamente redigidos com o «levo ao conhecimento» e o «Deus Guarde», sem que o «conhecimento» chegue ao sitio por muito que lá o «levem» nem «Deus» se digne «Guardar» os burocratas, da infeção epidemica da preguiça, indolencia e desleixo.

Os povos, para sua comodidade e bem estar—em regra na razão directa dos interesses economicos do estado—tem, por vezes, necessidades de tão pouco trabalho e dispendio, que chega a ser um verdadeiro crime não os atender, satisfazendo-lhas.

Dotar Espinho com as vias de comunicação telegraphica indispensaveis ao rapido expediente do seu serviço, está precisamente n'este caso.

O remedio não está em Roma, não é preciso um talento genial na engenharia telegraphica para achar a incognita d'este problema, nem abrir um credito especial ao ministerio das Obras Publicas para custear as despesas.

Nada d'isto. O remedio está perto, na Granja; engenharia basta a de Guarda-fios e a despeza deve orçar por seis vintens.

O mais caro e cremos que para isso não haverá credito que chegue, por evadado que seja, é o zelo, boa vontade e interesse, coisas estas que, pelo que se vê, estão pela hora da morte.

Noseguinte artigo exporemos a forma pratica, racional, economica e que se nos afigura viavel, de remediar o mal que acabamos de mostrar. Se metemos foice em ceara alheia, fazemol-no no uso d'um direito, pois que os interesses e beneficios comuns são tese geral, aberta á discussão de todos. O facto de não termos esperanças—absolutamente nenhuma—de vermos Espinho atendido nas suas justissimas reclamações, não nos desanima.

Em toda a parte e em todo o tempo houve utopistas.

(Continua)

Recordações memoráveis

MISCELANEA

As mulheres julgadas por La Bruyère.

È la Bruyère, o distincto autor dos Caractères quem falla:

«As mulheres encontram com a sua penna modos de dizer, e expressões, que muitas vezes em nós não são senão o resultado d'um grande trabalho e d'uma penosa busca. As mulheres são quasi sempre felizes na escolha dos termos, que collocam tanto a proposito, que, por vulgares que elles sejam, têm o encanto da novidade e parecem ser feitos para o uso que lhes dêram».

«Só ellas têm o condão de pintar um sentimento numa só palavra, e de tornar delicado o que o deve ser. Têm também um encadeamento de discurso inimitável, que se segue naturalmente, e que só pelo sentido se liga. Se as mulheres fossem sempre correctas, ousaria dizer que as cartas d'algumas d'ellas seriam talvez o que tinhamos de mais bem escripto na lingua franceza.»

O Juiz é competente.

NOTAS LIGEIRAS

Uma revellação

Segundo a opinião do Sr Theophilo Braga, na conferencia de Villa Viçosa entre o monarcha portuguez e o hespanhol foi assente o principio da intervenção do exercito do paiz visinho, dadas em Portugal certas eventualidades politicas. Assim o lemos no segundo numero da «Alma Nacional».

Com que então, como parece, o general Weyler bebe do fino?

A dissolução

Se os ares politicos, após a abertura do parlamento, se tornarem ten pestuosos, o Sr. Beirão vai aventurar-se á dissolução da camera electiva.

Assim o impõe o respeito pela carta e o amor da liberdade...

A Intriga e as postas

Lavra grossa intriga no meio navegantino.

Entretanto vão-se dando algumas pos as, para contento da famulagem.

O paiz, assim esquarterado, fica na espinha.

A NOSSA CARTEIRA

Sr. José de Sá Couto Moreira

O nosso prezado amigo, reuniu, em sua casa, em almoço intimo, no ultimo domingo, alguns dos seus melhores amigos

Em Oleiros, na esplendida casa de campo, poderam os amigos de José de Sá Couto passar umas horas de effectuosa cordialidade, n'um convívio livre de etiqueta, presos apenas pelas attentões e fidalguia de trato, com que Sá Couto sabe receber.

Entre outros estiveram ali os Srs. Alexandre Brandão, Luiz Canedo, Dr. Bessa de Carvalho, e seu filho Alberto Bessa de Carvalho, Dr. Florido Toscano, Dr. Adolpho Cruz, Dr. Amadeu Valente e Engenheiro Prévault.

Segue brevemente para a Suissa, de visita a seu filho Alvaro, o nosso prezado amigo e distincto correligionario Sr. Dr. José Bessa de Carvalho.

Acompanha-o sua ex.ª familia. Feliz viagem!

Encontra-se em Lisboa o nosso amigo e considerado capitalista Sr. Manuel Pereira Granja.

Estiveram nesta praia, na ultima semana, os Srs. Condes de S. João de Vêr.

—Encontra-se convalescente

dos seus incommodos, a Ex.ª Sr.ª D. Luiza Gama, esposa do nosso amigo Sr. Antonio da Gama.

LUCTUOSA

Sertorio Affonso

Na segunda-feira ultima, pelo meio dia, falleceu n'este concelho, após um delongado e lancinante sofrimento, o nosso saudoso correligionario Sertorio Maria Affonso.

Sertorio Affonso era natural d'Aveiro. Para procurar alivio a seus incommodos, ultimamente exacerbados com extrema gravidade, rec lhera-se ao hospital do Terço do Porto. D'ahi, já quasi perdida a esperanza de restabelecer se, acolhera se a esta praia, a onde o esperava a ded cação fraternal e carinhosa do seu amigo e socio, Sr. José de Carvalho, digno gerente e proprietario da photographia Central.

Apezar da acariciadora assistencia dos am gos e da familia, o desditoso Sertorio Affonso jamais conseguiu libertar-se da flagelladora e impertinente doença que lhe minou a existencia, n'um lo go e continuado rosario de cruciantes sofrimentos.

Exalou enfim o ultimo alento, em perfeita lucidez d'espírito, com a energia stoica d'um combatente heroico. A morte punha, quasi pie losamente, o golpe tremendo áquella vida de martyrio! Paz ao intemerato luctador!

Sertorio Affonso foi um trabalhador modestissimo. Fascinava-o o ideal da redempção da patria pela Republica. Dedicara á nobreza sublime e á justiça firme da causa o melhor da sua actividade. Es-gotara-se n'um esforço tenaz, quasi violento e sobrenatural, pela organisação do partido republicano d'Aveiro

Guardava uma religiosa dedicacão pela ideia democratica e pelos homens que pleiteiam n'esta ingrata e gloriosa contenda contra o regimen e as suas nefastas oligarchias.

Falleceu prostrado, esse crente fervoroso. Não pôde lograr ver realisado o mais puro desiderato que lhe illuminava o futuro da patria querida n'uma clareira de esperanza risonha.

Por triste compensação, poude apreciar, bem de perto, que a equaldade e a fraternidade são bem os sentimentos nobres que brotam das almas sadias. Não podem ser uma mentira! Sirva-nos d'alento esta fé inquebrantavel assignalada por exemplos tocantes. Salatio est miseris...

O cadaver de Sertorio Affonso seguiu d'aqui para Aveiro, na tarde de terça-feira.

Ali os nossos correligionarios e seus amigos, fizeram lhe uma imponente e saudosa homenagem até á ultima morada.

A commissão municipal republicana d'Espinho e alguns dos amigos do finado, fizeram-se representar nos funeraes.

Com a familia enluctada compartilhamos na dor, n'este transe augustioso.

CASOS E NOTICIAS

Grupo Dramatico Musical «Alegre Mocidade d'Espinho»

—Assumiram a posse dos respectivos cargos para que foram eleitos e nomeados, os novos corpos gerentes d'este Grupo, que vae agora tomar grande desenvolvimento. A nova direcção propõe-se, e está animada da melhor vontade em fazel-o, proporcionar aos socios d'este Grupo todas as regalias que lhe seja possivel estabelecer, taes como exercicios phisicos de campo e salla

etc. etc. e a dotar esta formosa praia com um corpo scenico e uma tuna musical que venha a merecer e a conquistar as sympathias da sociedade Espinhense. Sendo considerada nulla a eleição realisada em 9 de janeiro ultimo, em virtude de alguns eleitos não poderem assumir a gerencia dos cargos que lhes foram confiados, realisou-se, no dia 13 do corrente, nova eleição da direcção que ficou composta dos seguintes snr.ª: Antonio Lacerda, presidente; Elisio F. e Baptista, vice-presidentes; Benjamin da Costa Dias, 1.º secretario; Virgínio A. Pereira, 2.º secretario; João M. Rodrigues, thesoureiro; Bento Francisco da Silva e Antonio D. Quintas, vogaes effectivos Manoel S. Godinho e Ignacio R. Pereira, vogaes substitutos.

Do corpo scenico é director o snr. Oscar Luiz Rodrigues e subdirector o snr. Benjamin Dias, ponto o snr. Joaquim C. da Silva do Palco e director thechnico o snr. José Gomes P.ª da Silva e subdirector o snr. Joaquim M. da Costa Junior.

Assumiu a regencia da tuna o snr. Illydio Neves e a sub-regencia o snr. Fausto Neves.

A nova direcção trabalha para obter uma casa ampla e espaçosa para installar a sua sede social.

O corpo scenico do Grupo, prepara-se para dar em breve um espectáculo na sua sede provisoria e outro a seguir no Theatro Alliança.

O Tempo e o mar —Depois dos dias de temporal desfeito, parece que o tempo e o mar se dignaram reverter á normalidade pacata de bom comportamento.

A furia da tempestade foi tremenda. O paredão da defeza manteve-se em heroica resistencia. Outro tanto se pode dizer dos blocos, que deram uma triste prova de consolidacão. Uns foram desfeitos, os outros ficaram n'uma inclinacão reverente.

Do resto mantemos ainda a nossa expectativa benevola,

Um assalto audacioso

Depois de algumas tentativas infructiferas, os gatunos conseguiram escalar o estabelecimento do snr. Arnaldo d'Oliveira á rua Bandeira Coelho. Levaram d'ali alguns objectos de valor e evadiram-se sem incommodo de maior. E até hoje, que nos consta, ninguém poude mais por-lhes a vista em cima. A relojoaria «Progresso», assim se denomina o estabelecimento assaltado, foi invadida de noite. Era bem sortida de relógios e artigos de ourivesaria.

Em plena povoação... já é força de abusos e segurança de impunidade:

Partidas — Para o Brazil seguiram ultimamente o snr. Januario Pinto de Freitas e sua ex.ª esposa, grandes proprietarios na florescente republica sul-americana.

Para o Rio de Janeiro, onde é socio de uma importante casa commercial, seguiu o snr. José Cruz, considerado proprietario n'este concelho.

Nomeação — Foi nomeado The-soureiro da Caixa Geral dos Depósitos o snr. Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Bourbon, illustrado secretario da Camara Municipal d'Espinho.

Administração do concelho

— Ainda não foi nomeado o administrador effectivo d'este concelho Segundo certas prophcias, voltará de novo a servir o snr. Carlos Faure.

Ver-se-ha.

O rato —Depois de uma pequena interrupção motivada pelo desejo que a redacção d'este excellento jornal de caricaturas tem de o tornar o melhor do genero, acaba de sahir o n.º 11

Todos os numeros publicados teem conquistado o agrado do publico, porém, do que temos presente deve exgotar se a edição, por-tanto as suas paginas. charge aos

casos mais palpitantes da actuali-de, são de 1.ª ordem.

Francisco Valença, o distincto caricaturista dos «Varões assigna lados», e Joaquim Guerreiro, cujo talento se está evidenciando d'uma forma notavel, capricham em apresentar caricaturas que devem causar sensação. A par d'isto, a parte litteraria, cheia de sciintilante; o que não admira pois está a cargo dos melhores escriptores humoristas, completa este magnifico numero d'O Rato

Estado das ruas—A agua que cabe de cima não pode a nossa Camara e itai-a porque até lá não chega a sua alçada; mas aumentar o mal com aguas que podiam bem ser desviadas da via publica, é proceder de cabo de esquadra que não merece desculpa.

A rua Luciano de Castro é um delta formado por aguas que bem podiam seguir mais conveniente via.

Houve um benemerito— não se confunda benemerito com camarista porque o não é— que, a formar ponte de passagem, ali lançou uma taboa, refugio de quem por ali transite.

O'Senhores da Camara a rua foi mal escolhida para esgoto de aguas, que não são immaculadas e a rua é repetimos,—do Sr. Lu no de Castro que dizem sel-o.

Nem falando-se já em elei-se faz obra de tão pequeno pendio?!

Que demonio!

Contribuições

Termina, ámanhã, improrogavelmente, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado, o que noticiando a attenção dos co-tes, que ainda as não hajam tisseto.

Discursos de José Estevão

TRECHO

Ouvi da bocca de um sacerdote declarar—que o ensino devia ser livre nos estabelecimentos particulares porque era uma industria como outra qualquer; que o mestre era por consequencia um obreiro, e que o empresario de collegio de educação tinha direito a ir buscar o melhor obreiro de doutrinas, como uma empreza industrial o melhor pedreiro, ou o melhor serralheiro, ou o melhor carpinteiro! Isto disse-se, e disse-se pelo abuso, pela falta de sentimentos em questões d'esta ordem.

Sr. presidente, se não fosse a inopportunidade e o inconveniente d'estas comparações mal trazidas, quem poderia obrigar o homem cavalheiro, bem educado, civil, attencioso, elegante, a vir aqui dizer: «Vós não que-reis as irmãs de caridade francezas, e injurias mesmo as senhoras portuguezas, porque temeis a concorrência.» Fôra concorrência, fôra industria, fôra todos estes similes que desnaturaram a questão.

Se não bastassem todas estas declarações e todo o meu animo inoffensivo, accumularia ainda palavras sobre palavras a respeito de um certo zelo e dedicacão que não vejo. Não quero considerar nenhum interesse mundano; considero as instituições e as ideias, mas

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio . . . . .

PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados—cada linha . . . . . 40 r.
Repetições . . . . . 20r

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Table with columns for Estações (Aveiro, Cacia, Canellas, Estarreja, Avanca, Vallega, Ovar, Esmoriz, Espinho, Granja, Valladares, G. Torres, Campanha, Porto) and various train types (Tramway, Rapido, Omnibus).

DESCENDENTES

Table with columns for Estações (S. Bento, Campa., G. Torres, Gaya, Valladares, Granja, Espinho, Esmoriz, Ovar, Vallega, Avanca, Estarreja, Canellas, Cacia, Aveiro) and various train types (Tramway, Rapido, Omnibus, Correio).

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 10 de Fevereiro de 1910

Table with columns for ESTAÇÕES (Espinho Praia, Espinho-Vouga, Silvalde, Paramos, Sampaio-Oleiros, Paços de Brandão, Rio Meão, S. João de Vêr, Cavaco, Sanfins, Villa da Feira, Arriana, S. João da Madeira, Couto de Cocujães, S. Thiago, Oliveira d'Azemeis, Ul, Travanca, Figueiredo, Pinh.º da Bemposta, Branca, Albergaria-a-Nova, Albergaria-a-Velha) and train types (Misto Diário, Misto Diário, Misto Diário).

para os homens que se collocam em uma posição um pouco critica, que recrutam em todos os campos, que com batem só com o pretexto de que se vae offender um principio que todos acatam, e que estão em perigo de um mau resultado; todos os meus argumentos são inuteis.

Mas o atheismo! Oh! o atheismo é preciso acudirlhe, e preparar o ensino da religião é matar o atheismo. O parecer da commissão é um reforço indispensavel para os sentimentos religiosos. E que seria de Deus e da religião sem o parecer da commissão? (Riso) O atheismo! Isto é um thema velho e ridiculo. Era um thema das academias antigas, sobre se poderia haver, e como se poderia viver em uma sociedade de atheus, o que era o mesmo que discutir se podia haver sociedade sem homens.

Deus formou o homem em todos os instinctos bellos, e vinculos os senhores generosos ao seu modo que a verdade não fosse a fraude e a mentira. O sentimento religioso não se analisa; não se lhe faz synthese nem analyse; conhece-se e respalda-se (Apoiados). E por isso se pôde chamar a ninguém; chamar a alguém, é dizer «Vi a consciencia, entrei nella, estive com ella e conversei com ella.» Se isso fosse possivel era para emmudecer a bocca e só sentir o coração, porque se os segredos de homem para homem se não podem dizer, os segredos de consciencia para consciencia estão sellados com a honra. Hereje e impio! É hereje e impio o homem que na sua ambição intellectual de conhecer tudo, pergunta a si mesmo porque vive, porque ha de morrer; quem é que o faz estremecer, de horror, que o faz expandir de contentamento, quem modera os seus impetos, quem soffreu os seus desejos? É impio quando elevando a sua imaginação ás maravilhas que o cercam, aos phenomenos da natureza que o deslumbram; e, desgraçado mortal! querendo erguer-se até á immensidade, pára não podendo mais, para depois conhecedor da sua pequenez, da sua ignorancia, descer á terra humilhado, e confundido diante da grandeza de Deus? (Vozes:—Muito bem.)

O orador:—N'esse momento prostrado de cansaço, abatido por não poder devassar os reconditos segredos da natureza; n'esse momento vem um raio de infinita graça illuminar a sua alma, e essa luz é a da religião. N'esse instante o homem crê e espera, n'esse instante prostra-se como nós todos diante das maravilhas de Deus. O homem vive da faculdade de pensar e de sentir. Não o estorvemos a cada passo, não o calunniemos,

não o supponham tão indigno que não possa elevar-se nas azas do seu espirito, e librando-se na immensidade procurar por effluvios e inexplicaveis as relações que existem entre elle e a divindade.

Qual é o sabio, ou philosopho ou o governo, que pode ter nas mãos o facho da religião, da crença e da verdade, como cada um o entende? Sr. presidente, eu sou catholico, repito, segundo os principios em que fui educado, creio em Deus, e elle me deixa crer e esperar tambem que este seja o melhor de todos os cultos, porque satisfaz as minhas necessidades d'espirito, os desejos do meu coração, e não diz á minha razão nada que repugne ás minhas aspirações (e é ponto precisa de comentarios).

Gosto do catholicismo puro, e não gosto d'este catholicismo philosophado, d'estes enxertos de philosophia; gosto da doutrina pura dos bons doutores, gosto da fé viva, da virtude sã, de muita moral e menos formas. Não quero por tanto o catholicismo almiscarado; (Riso.) quero o catholicismo puro, purissimo em todas as suas manifestações, quero-o em toda a parte, fóra da igreja, como na igreja, sem distincção de logar; em uma palavra gosto do catholicismo que generalisa a ideia religiosa manifestada em todas as fórmulas, quer doutrinas quer moraes. Agora não sei se sou impio. Para o illustre deputado (voltando-se para o sr. Pinto Coelho) parece-me que o sou. Mas emfim seja o que quizerem, impio ou não impio, isto é o que eu sou.

Estamos em taes circunstancias, chegámos a tal estado que nem a carta nos serve, nem os serviços de D. Pedro nem o sangue derramado, nada absolutamente. Desembargo do paço, acudi-nos; monarchia antiga, valei-nos que estamos perdidos.

Instituto de beneficencia

Como noticiamos no numero passado uma viuva rica, fallecida recentemente na cidade do Porto, legou no seu testamento a quantia de cem contos para a creação de um instituto destinado a recolher os medicos, advogados e juizes que a doença e a velhice impossibilitem de ganhar os meios de subsistencia.

E' boa obra de caridade; mas ainda assim, tem ella o defeito de não incluir no rol dos beneficiados esses miseros rouxinões de todo o anno que se chamam os poetas.

São raros os abastados. Quantos morreram miseravelmente desde Camões até hoje? Bulhão Pato e Guedes Teixeira vão recebendo a sua bella maquia de funcionarios publicos. Papança é millionario, podendo gabar-se de ser de todos os poetas portuguezes o mais favorecido da fortuna. Guerra Junqueiro, graças ao bom grangeio das suas quintas, vive sem privações, Gomes Leal prescinde da caridade publica por herdar dos pais al-

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgicoes

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia

Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

# A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
{ Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses, — de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas: — passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios. Organiza documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, avencamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade. recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc. «A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avencas, respectivamente ao preço de reis 15000, 5000 e 2500.

**Dá direito aos seguintes serviços:**  
**Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos**

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições, trial, predia, etc.;
- organizações e redacção de reclamações e recursos, das mesmas serem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, ministerios, tribunales, camaras municipaes, estações d'instrução, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não se encontre em desconto especial em todos os outros serviços que se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Primeira avença { Dá direito a todos os serviços da 1.ª, excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Segunda avença { Por esta avença fornece «A Judicial»:

Terceira avença { Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organiza e redige os respetivos recursos e effectua o pagamento d'essas contribuições, cobrança previa no domicilio do contribuinte, e sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem requisitar)

**ALBERTO MILHEIRO**

Cirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias  
**Passelo Alegre 10-1.º**  
Em frente ao coreto da Graciosa

**PROFESSORA**

LECCIONA PIANO E FRANCEZ  
RUA DE PASSOS MANOEL  
ESPINHO  
N.º 9

**MONTENEGRO DOS SANTOS**

**NOTARIO PUBLICO**  
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260  
Num. 12

**Piano Vertical**

VENDE SE OU  
ALUGA-SE BARATO  
PASSEIO ALEGRE, 102  
ESPINHO

**Hotel e Restaurante**

**CAFE CHINEZ**  
N.º 11  
DE  
**José Fernandes do Lago**  
Praia d'Espinho  
Aberto todo o anno Proximo á estação.

**PADARIA CASAL RIBEIRO**

59, RUA DO CRUZEIRO, 63  
ESPINHO  
Manipulação esmerada  
DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

**ALQUILARIA RAMOS**

Travessa d'Assembléa - Espinho  
ALUGA TRENS  
Vende: milho, fava e palha.

**LIÇÕES DE MUSICA**

PRINCIPIOS D'HARMONIA  
**FAUSTO NEVES**  
ESPINHO

**PHOTOGRAPHIA EVARISTO**

Avenida Sérpa Pinto, 232  
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

**MANTEIGA DE FIAES**

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

puro leite, hygienica e substancial.

**DEPOSITOS:**

- Porto**—Tabacaria Gonçalves: R. Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amantense: Defronte do Bolhão.
- Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos
- Lisboa**—Mercaria Nova Patria: Largo de S. Domingos.
- Espinho**—Bazar Universal

Vende-se em latas e boiões

# FABRICA DO MOCHO

## GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º

**R. Alexandre Herculano**

(AO PASSEIO ALEGRE)

# Relojoaria Progresso

— DE —

**ARNALDO A. d'OLIVEIRA**

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relógios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço. Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETTAS dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gutzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

# PHARMACIA CENTRAL

## ABERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO